

A Influência dos Estágios Acadêmicos e Profissionais na Formação dos Alunos de Ciências Contábeis: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior

Rafael Victor Alves Cavalcante¹
Universidade Federal da Paraíba
rafaelvacavalcante@gmail.com

Carla Janaina Ferreira Nobre
Universidade Federal da Paraíba
carlajanainanobre@gmail.com

Ronaldo José Rêgo de Araújo
Universidade Federal da Paraíba
ronaldocontabilidade@gmail.com

RESUMO

O estágio é uma das atividades que permite aos estudantes a possibilidade de desenvolverem na prática o conhecimento adquirido em sala de aula, ainda durante a sua graduação. Porém, é necessário que esta ferramenta esteja sendo utilizada de forma adequada, ou seja, os estudantes devem realizar atividades que estejam de acordo com suas capacidades, áreas de conhecimento e sempre supervisionadas. Este estudo tem por objetivo identificar como o estágio influencia o discente em sua formação no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. O estudo é descritivo, e foi feita uma abordagem qualitativa dos dados obtidos através de questionários, aplicados na própria instituição de ensino. De forma geral, foi constatado que os estagiários têm ciência da importância do estágio, principalmente na busca pelo conhecimento prático, que em alguns casos a universidade não é capaz de suprir. Um fator importante também é a questão da possibilidade de primeiro emprego, levando em consideração que muitos dos alunos iniciam o estágio como uma forma de iniciação no mercado de trabalho. Tal fato pode ser justificado pelo interesse por parte das empresas de recrutarem estagiários, como forma de prospecção de futuros contratados.

Palavras-chave: Estágio. Formação Acadêmica. Ciências Contábeis.

Data do recebimento do artigo: 02/11/2017

Data do aceite de publicação: 20/11/2017

¹ Autor para correspondência: Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária - João Pessoa - PB - 58051-900

1 INTRODUÇÃO

Para o estudante de nível superior, o ingresso no mercado de trabalho pode ocorrer ainda no momento de sua formação acadêmica, muitas vezes, tem início por meio de um estágio. Leon e Wick (1997) afirma que a oportunidade de se familiarizar com o ambiente de trabalho, contribuir com sua formação profissional e ainda propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, é através do estágio. Sendo este um elemento de integração prática e de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico.

De acordo com Marion (1996) é na universidade ou em qualquer instituição de ensino o lugar ideal para se construir o conhecimento. Porém, para que haja maior propagação do conhecimento, faz-se necessário que os estudantes exerçam a função do estágio, que segundo a Lei nº 6.494, de 07/12/1977, “deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem[...], a fim de integração tanto em planejamento prático de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”. Nesse contexto, Rogers (1969, apud Moreira, 1999) ao expor um conjunto de princípios, os quais ele considera que juntos constituem a teoria da aprendizagem, afirma que grande parte do conhecimento significativo é adquirido através de atos. Consistindo, portanto, em confrontos experimentais e problemas de pesquisa. Por esse motivo, o estágio vem a ser um importante instrumento para o avanço do conhecimento, pois alia a vivência acadêmica aos desafios práticos inerentes à profissão.

Os estágios são de vários tipos, existem os chamados profissionais, que são para os alunos que querem atuar fora das Instituições de Ensino Superior (IES), seja em empresas privadas ou públicas. E existem também aqueles que ocorrem na própria Universidade e buscam incentivar o aluno a pesquisa e extensão. E, em qualquer área que seja, é esperado do estudante de nível superior um conhecimento teórico e prático, que os habilitem para interagir neste cenário.

Então, surge para regulamentar essa modalidade de aprendizado, a Lei do Estágio, como é conhecida a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que alterou a redação do art. 428 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), e surgiu com o objetivo de orientar tanto estudantes como instituições de ensino pública e privada. Sua criação foi um marco e evolução na política pública de emprego para os jovens.

Conforme trata o caput do art. 1º, da Lei nº 11.788 “o estágio fica assegurado como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Existem também resoluções para os estágios acadêmicos, dentre elas está a CONSEPE de Nº 02/1996 que define as regras para o Programa de Monitoria dos cursos de graduação. Sendo a definição de Monitoria, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, como: “o aproveitamento do discente em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Além dessas legislações, também existe a CONSEPE de Nº 47/2007 que complementa as regulamentações do estágio curricular supervisionado.

Nesse contexto, torna-se relevante identificar e compreender as principais características do discente que estagia, no curso de Ciências Contábeis, e o que isso determina tanto na sala de aula quanto no futuro profissional contábil. O estágio surge como uma possibilidade de tornar o estudante mais participativo na sua área de atuação, e fazendo com que possam atrair novos interessados e expandir as oportunidades profissionais.

Logo, esta pesquisa tem como foco o curso de Ciências Contábeis e a importância do estágio para o discente e futuro profissional contábil. Tendo em vista esse cenário, faz-se necessário responder a seguinte questão: Qual a influência dos estágios acadêmicos e profissionais na formação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB?

Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar a influência que os estágios têm na formação dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Da seguinte forma: verificando as principais dificuldades que os alunos de ciências contábeis percebem em se conseguir um estágio; analisando as diferenças entre os estágios acadêmicos e os estágios profissionais na perspectiva da carreira do profissional; e apresentando as principais vantagens no desempenho acadêmico do aluno.

Este artigo é iniciado com esta introdução, seguindo pelo referencial teórico, metodologia, resultados, e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto do referencial teórico, são abordadas as legislações que lidam com o estágio, Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX) e a monitoria. Também é apresentada a teoria de aprendizagem - seus princípios - e relacionados com o estágio, a fim de esclarecer um entendimento sobre o tema em estudo.

2.1 Teoria da Aprendizagem

Os princípios de aprendizagem de Carl Rogers (1969), conforme citado por Moreira (1999) que compõem a Teoria da Aprendizagem buscam compreender a facilitação da aprendizagem com o objetivo maior da educação.

Para Rogers (1969, apud Moreira, 1999) o homem moderno vive num ambiente dinâmico, e por esse motivo o conhecimento que é transmitido se torna rapidamente obsoleto. Desta forma, é interessante entender que o conhecimento em si não é importante, mas sim a busca contínua pelo conhecimento, pois só assim o homem estará preparado para os desafios que surgirem.

Nesse contexto, o autor da teoria, lista atitudes, que no seu entendimento caracterizem o que ele chama de “facilitador da aprendizagem”, sendo este agente o responsável pela transmissão do conhecimento para o aprendiz. As atitudes seriam a autenticidade do facilitador, provocar a confiança do aprendiz demonstrando inspiração, e principalmente causar empatia.

Sendo assim, os princípios desta Teoria que demonstram a importância da atuação prática para adquirir conhecimento são: o de que grande parte da aprendizagem significativa é adquirida através de atos, o da aprendizagem facilitada quando o aluno participa do processo decisório, e a abertura à experiência e à incorporação do processo de mudança.

De uma forma mais clara, os princípios citados demonstram que a maneira mais eficaz para alcançar a aprendizagem é o confronto experiencial direto com a prática, expondo o aprendiz ao processo de escolha de maneira que estes desenvolvam a sua capacidade e habilidade em decidir seu curso de ação, aceitando as consequências sejam elas positivas ou negativas, maximizando seu potencial de aprendizado. Desta forma, o aluno deve focar

na busca contínua por conhecimentos, pois novas experiências irão agregar valor ao desenvolvimento pessoal.

2.2 Estágio como instrumento complementar na formação acadêmica e profissional

Estagiar, muitas vezes, é uma meta dos alunos que não tem um emprego, pois é uma porta para o mercado de trabalho. Durante a graduação em nível superior, é provável que surjam oportunidades de desempenhar essa atividade, e quando isso ocorre, é o momento de aplicar os conhecimentos teóricos, que foram obtidos durante o curso, na prática. Assim, como afirma Fazenda e Piconez (1991, p.12) “Os Estágios Supervisionados são partes importantes das relações trabalho-escola, teoria-prática, representando, por assim dizer, verdadeiro elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

A teoria de aprendizagem aborda a importância da experiência de atuar na resolução de problemas práticos e com problemas de pesquisa, como um princípio da absorção de conhecimento. A teoria explica também que quando é transmitida a responsabilidade do processo decisório para o aluno e ele decide qual direção tomar e aceitar as consequências dessa escolha, o processo de aprendizagem é ampliado.

Nessa perspectiva, a principal legislação que regulamenta essa atividade, que é a Lei nº 11.788/2008, é responsável por deliberar as normas a serem seguidas pelos alunos estagiários, instituições de ensino e empresas. Contudo, esta lei não define exatamente o que os estagiários devem praticar, mesmo sendo clara ao informar que ele deve desenvolver o aprendizado relacionado ao seu curso.

Além do aspecto referente ao conhecimento, de acordo com Hallak e Carvalho (2009) outra motivação é o interesse econômico, pois muitas vezes o estágio remunera e pode ajudar os estudantes com suas despesas. E, em alguns casos, o estágio remunera até melhor que determinados empregos.

Do ponto de vista de Sauaia (2008) é percebido que há uma ênfase na formação teórica, dos alunos de cursos ligados à área de negócios, oferecendo pouco espaço para a prática, e com isso, ocorre um distanciamento entre a academia e as organizações. Entretanto, para os alunos que se interessam pela docência e tem inclinação para estágios acadêmicos, a própria instituição de ensino pode ser a porta de entrada, assim como afirma Santos

(2003), ao dizer que na vida acadêmica, principalmente em espaços de pesquisa é permitido que os graduandos possam “aprender a aprender, a construir informação sempre nova”.

2.2.1 Acadêmico

O ambiente da universidade é o espaço ideal para a realização de projetos de formação profissional na área de ensino, pesquisa e extensão, tendo finalidade de iniciação científica por parte dos alunos. Para Severino (2007) a destinação principal da formação desse conhecimento é o aprimoramento da vida em sociedade.

Landre Rosa, Weigert e Gonçalves de Abreu Souza (2012) afirmam que ao conhecer melhor as áreas de atuação do curso, tem-se a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos e como um processo fundamental em sua formação. Nesse contexto, a atuação em projetos acadêmicos representa a busca pelo envolvimento acadêmico.

Conforme o Art. 84 da Lei nº. 9.394/1996 fica estabelecido que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Portanto, existe a possibilidade de iniciar uma aproximação acadêmica através desta ferramenta e criar um vínculo do aluno com a IES.

Com vistas mais específicas para o âmbito da Universidade Federal da Paraíba, existe a regulamentação para o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX), que de acordo com os Art. 2º e 3º da Resolução nº 76/97, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, é uma ferramenta para “Incentivar a participação de alunos, servidores técnicos e professores nas atividades de extensão da UFPB, contribuindo para o seu fortalecimento; e “Estimular o desenvolvimento da criatividade na busca de soluções frente ao confronto do saber científico com o saber popular, aprimorando o processo formativo de profissionais enquanto cidadãos”.

Uma alternativa a estes programas na aproximação acadêmica à docência é a atividade de monitoria, que auxilia na aprendizagem tanto dos alunos que atuam como monitores, quanto dos alunos usuários. Assim como Schneider (2006, p.65) explicita “o trabalho de

monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento”.

2.2.2 Profissional: público e privado

A profissão contábil tem um mercado de atuação bastante diversificado, adquirindo mais espaço tanto no setor público quanto no privado, como afirmam Iudícius e Marion (1999, p.44), “é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas”.

Nesse contexto, Coelho (2007) afirma que a capacitação do estudante vai além do ensino tradicional da contabilidade, que é definida pelo aprendizado da produção de demonstrações, princípios e normas. É necessário que o profissional tenha pensamento crítico e boas relações interpessoais para argumentação e raciocínio lógico. Pois, para atuar no mundo de negócios, poderá ser exigido estas habilidades deles.

Para Lauris e Silva (2005, p.5) “a grande oportunidade de aprendizagem, crescimento profissional e a principal porta de entrada no mundo do trabalho em grandes empresas é o estágio”. Portanto, fica claro que, seja qual for o seguimento que o estagiário irá atuar, ele terá um diferencial que pode auxiliá-lo a lograr sucesso se estiver habilitado para responder às exigências técnicas daquela área, com o conhecimento adquirido através do período em que estagiar.

E em outro ponto de vista, para as empresas é mais interessante contratar funcionários que já foram estagiários, do que aqueles sem experiência. Sabendo que pelo menos o processo de integração da academia com mercado de trabalho já foi iniciado anteriormente. Como afirmam Stoner e Freeman (1999) o processo de recrutamento ocorre no mercado de mão-de-obra, com as pessoas disponíveis e com as habilidades necessárias para preencher a vaga.

2.3 Interação da relação professor-aluno na educação superior

O principal contato do aluno com a instituição de ensino desde o primeiro momento geralmente é o professor, e esse contato pode definir como será a vida acadêmica do discente, desde a identificação com determinada disciplina, ou interesse pela docência, ou pode ocorrer até mesmo a desmotivação e perda do interesse no curso.

Nesse contexto, Santana (2012) afirma que os sentimentos nessa relação são os mais variados, e vão de completa idolatria à total aversão as práticas. Para o aluno, o bom relacionamento pode facilitar a aprendizagem, criando uma conexão entre as partes e até servir de inspiração, ou até quem sabe formar uma espécie de mentoria. Como define Masetto e Abreu (1990, p. 115) “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos”.

Por outro lado, Nóvoa (2002, p. 23) afirma que o aluno tem que demonstrar o interesse no aprendizado, pois se ele está interessado em desenvolver o conhecimento, o professor atuando como facilitador conseguirá alcançar um resultado melhor pois “o trabalho do professor depende da colaboração do ‘aluno’. [...] Ninguém ensina quem não quer aprender.”

Seguindo este pensamento, Brousseau (1998) define de forma ainda mais clara e enxergando o lado do professor também como um agente responsável pela relação didática, definindo o que seria uma espécie de contrato entre ambas as partes e cada uma delas será responsável por fazer o relacionamento fluir da melhor forma.

Portanto, para que o processo de ensino seja alcançado é necessário compreender que existem diferenças entre ensino e aprendizagem. De acordo com Masetto e Abreu (1990) estes são dois processos complementares, que unidos se integram para que o objetivo da transmissão do conhecimento seja alcançado.

2.4 Estudos anteriores

Para formulação teórica sobre o tema, foram encontrados algumas pesquisas e estudos, relacionados com estágio e desenvolvimento prático, conforme quadro 1 abaixo apresentado.

Quadro 1 - Estudos anteriores

Autor/ano	Objetivo da Pesquisa	Resultado da Pesquisa
(BERNARDI, 2005)	O principal objetivo da pesquisa é analisar a influência do estágio do curso de Ciências Contábeis da Universidade	Concluiu-se que o estágio, se realizado na linha de formação do acadêmico, e se supervisionado pela Instituição de Ensino,

A Influência dos Estágios Acadêmicos e Profissionais na Formação dos Alunos de Ciências Contábeis: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior

	Federal de Santa Catarina na formação acadêmica do profissional contábil.	contribui de maneira prática para a formação de um futuro profissional.
(LAURIS E SILVA, 2005)	Este estudo teve como objetivo avaliar a repercussão do Programa Copesul de Desenvolvimento de Talentos no desenvolvimento profissional de seus ex-talentos.	A realização desse estudo revelou que os entrevistados têm clareza de que o Programa Copesul de Desenvolvimento de Talentos dá oportunidade aos estudantes a se desenvolverem e colocarem em prática o que foi dado em sala de aula, merecendo um enorme reconhecimento.
(ALMEIDA, LAGEMANN E SOUSA, 2006)	O trabalho tem o objetivo de analisar a importância do estágio supervisionado na formação do Administrador, procurando identificar características das organizações que poderiam propiciar maior aproveitamento da prática do estágio.	A análise dos resultados da pesquisa permite concluir que a prática do Estágio Supervisionado contribui de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades e competências do administrador.
(ALBUQUERQUE E SILVA, 2006)	O estudo teve como objetivo analisar os pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis em Caruaru, Pernambuco.	Concluiu que o professor é o elemento capaz de reduzir os impactos negativos do estágio na formação profissional do aluno, sendo também capaz de acentuar os efeitos positivos da realização do estágio.
(SMANIA NETO, 2010)	O principal objetivo da pesquisa é verificar se os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, que são estagiários e estão inscritos no Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágio (SIARE) em 2010/1, estão realizando atividades que contribuam para sua formação acadêmica e profissional.	O resultado apresentou que os acadêmicos atribuem uma grande importância à prática do estágio para o curso de Ciências Contábeis.

Fonte: Elaboração própria (2016)

Tendo em vista o quadro apresentado, pesquisas sobre a relação de aprendizagem, aluno e estágios precisam estar em constante estudo, para mostrar a influência dos estágios para o profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, pois busca entender principalmente qual o reflexo do estágio na vida do aluno de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, foi utilizado um questionário como método de coleta de dados, aplicando-o na própria universidade no município de João Pessoa, diretamente na sala de aula em momentos propícios para que não ocorresse a pressão ao respondente, facilitando a análise.

O instrumento de pesquisa contou com questões objetivas e algumas delas com margem para respostas subjetivas, sendo dividido em duas partes, uma delas voltada para o reconhecimento do perfil do respondente para enquadrá-lo em grupos relativos a gênero, idade, período do curso e turno; e a segunda parte trata do escopo da pesquisa, foi voltada para identificar em quais áreas, atribuições e os motivos que o fizeram escolher essa atividade extracurricular.

O universo da pesquisa foi composto de alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, no município de João Pessoa. O objetivo foi atingir o maior número possível de alunos na coleta de dados, contanto que estivesse em um estágio ou já tivesse estagiado em algum momento. No período 2016.1, estão classificados como ativos 791 alunos.

Para compor a amostra foram utilizados alunos do terceiro período em diante, tendo em vista que muitas empresas preferem discentes a partir dessa fase, e o período foi uma das variáveis utilizadas na avaliação e identificação dos resultados esperados, o que totalizou 142 respondentes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Do total de respondentes, que totalizou 142, aproximadamente 17,95% dos estudantes ativos, sendo, 79 estudantes do turno da manhã e 63 da noite. Dentre eles, 44,37% são do gênero masculino e 55,63% do gênero feminino, apresentando uma diferença de 11,26% da quantidade de alunos entre os dois gêneros.

De acordo com a tabela 1, identifica-se que a maior parte dos discentes que participaram da pesquisa estão no 7º, 6º e 8º, representando respectivamente 21,83%, 21,13 e 19,72% da amostra. E a menor parte da amostra encontra-se no 3º e 10º período com 5 alunos cada e representando 3,52% do total separadamente.

Dos entrevistados, cerca de 85,21% dos 142 respondentes, apresentou a faixa etária entre 19 e 25 anos, sendo 12,68% de 26 a 30 anos, 1,41% possui 31 aos 40 anos, e apenas 0,70% com mais de 40 anos.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Variável	Reposta	Frequência	Porcentagem
GÊNERO	Feminino	79	55,63%
	Masculino	63	44,37%
	Total Geral	142	100,00%
TURNO	Matutino	79	55,63%
	Noturno	63	44,37%
	Total Geral	142	100,00%
PERÍODO	3º Período	5	3,52%
	4º Período	17	11,97%
	5º Período	15	10,56%
	6º Período	30	21,13%
	7º Período	31	21,83%
	8º Período	28	19,72%
	9º Período	11	7,75%
	10º Período	5	3,52%
	Total Geral	142	100,00%
	FAIXA ETARIA	Entre 19 e 25 anos	121
Entre 26 e 30 anos		18	12,68%
Entre 31 e 40 anos		2	1,41%
Mais de 40 anos		1	0,70%
Total Geral		142	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Foi questionado em qual área o discente exerceu ou exerce a função de estagiário, podendo neste caso responder mais de uma alternativa levando em consideração que muitas vezes os departamentos estão integrados. A maioria respondeu Departamento Contábil, contando com 71 respostas. E a opção com menos respostas, representada por apenas 10, foi a dos que exerceram função em alguma área não relacionada a contabilidade. As demais respostas ficaram distribuídas nos setores: pessoal, financeiro, fiscal e outros.

Além disto, foi questionado aos respondentes sobre as motivações que eles tiveram para buscar um estágio, podendo também ter mais de uma resposta por entrevistado. Foi identificado como um dos principais motivos o de “iniciação no mercado de trabalho”, contando com 74 respostas. E os motivos que menos foram apontados como respostas foram o da “remuneração financeira”, que mesmo sendo um dos menores valores ainda foi significativo com 53 respostas, e “Outros” que contou com apenas uma resposta, na qual o entrevistado complementou com: “Aquisição de horas extracurriculares”.

Com relação a forma de obtenção do estágio, identifica-se através das respostas que muitos dos entrevistados o conseguiram através de família e conhecidos, mais precisamente 67 dos respondentes, equivalente a 47,18% do total. E fica percebido também que a participação da Universidade na integração do aluno com o mercado de trabalho é pequena, pois dos alunos questionados apenas 26 deles conseguiram o estágio através da instituição de ensino, representando 18,30% dos pesquisados.

De acordo com a afirmativa “A teoria aprendida no curso contribuiu para o desempenho prático em suas atividades no estágio” foi questionado o grau de concordância de cada um dos entrevistados, e é demonstrado na tabela 2 que a maior parte destes concordam com a frase, sendo representada por 87 respostas, aproximadamente 61,27% da amostra.

Tabela 2 – Teoria X Prática

Pergunta	Discordo completamente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo completamente
A teoria aprendida no curso contribuiu para o desempenho prático em suas atividades no estágio.	4,22%	17,61%	2,11%	61,27%	14,79%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Quando questionados sobre o tipo de estágio no qual atuaram ou atuam os respondentes podiam assinalar apenas uma das alternativas ou as duas. A grande maioria das respostas teve como resultado o estágio profissional, contando com 131 marcações, enquanto que o estágio acadêmico teve 16 marcações.

Com relação ao segmento no qual os entrevistados estão enquadrados se pode identificar uma grande tendência de respostas como sendo empresa privada, somando 102 respostas. Percebe-se também uma tendência de atuação fora da universidade, já que os que afirmaram participarem de PROBEX, PIBIC e monitoria são minorias entre os discentes. Um possível motivo para esta preferência, pode ser a falta de interesse dos alunos pela carreira acadêmica, ou talvez o mercado de trabalho fora da universidade ofereça maior facilidade de ascensão profissional e remuneração.

Em seguida, buscou-se entender quais eram as principais perspectivas que os respondentes tentam alcançar com a atividade de estágio. A mais assinalada dentre as alternativas foi a de “ampliar conhecimento prático”, com 87 respostas. Essa atitude pode demonstrar que os alunos sentem falta de um curso mais voltado para a atuação profissional. Além disso, fica evidente que o “interesse pela pesquisa e/ou docência”, em comparação as outras perspectivas, é menos interessante para os discentes entrevistados, pois conseguiu 13 respostas. Com pouco mais de 40 respostas ficaram a “efetivação na empresa” e o fato de “agregar atividade ao currículo”.

Nas próximas questões a abordagem foi realizada a partir da escala de Likert e demonstrada abaixo através das porcentagens em relação ao total de respostas obtidas, conforme as tabelas de cada pergunta. Iniciando-se com a tabela 3, abaixo.

Tabela 3 – Dificuldades em se obter um estágio

Pergunta	Discordo completamente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo completamente
Universidade ajuda nesse processo	14,08%	21,13%	21,83%	26,76%	16,20%
Processos seletivos bem divulgados	8,45%	24,65%	33,10%	25,35%	8,45%
Indicação prevalece	3,52%	9,15%	16,20%	42,96%	28,17%

Desempenho pessoal diante de entrevistas	1,41%	3,52%	16,20%	52,82%	26,06%
Experiência é fundamental	4,23%	9,86%	21,83%	31,69%	32,39%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Nesse aspecto, quanto a concordância sobre a participação da universidade no processo de integração entre o aluno e o estágio, as respostas foram bastante uniformes, porém a maioria acredita que existe participação relevante por parte da IES. Tendo maior representatividade percentual os entrevistados que concordam, com 26,76%, enquanto 14,08% discordam completamente.

Sobre a divulgação dos processos seletivos de estágios, a maior parte dos respondentes não soube opinar, tendo representatividade de 33,10%. Porém o restante dos entrevistados ficou bastante dividido, com 25,35% assinalando “concordo” e 24,65% “discordo”.

Observa-se também que quando questionados se a indicação, por parte de terceiros, prevalece no momento da seleção do aluno para um estágio, a grande maioria afirma que sim. Sendo as respostas mais representativas “Concordo” e “Concordo completamente”, com 42,96% e 28,17%, respectivamente.

Ainda com relação as dificuldades na obtenção do estágio, pode-se afirmar que o desempenho em entrevistas é um agravante para os alunos, levando em consideração a resposta de 78,88% dos entrevistados, sendo 52,82% do total “concordo” e 26,06% “concordo completamente”.

Nesse contexto, pode-se afirmar também que a experiência é vista como um diferencial de fundamental importância. Pois, como pode se enxergar na tabela 32,39% dos respondentes concordam completamente, em contraste com aqueles que discordam completamente, que são 4,23%.

A tabela 4 mostra as questões com relação a vivência no estágio. Buscando entender a atuação do aluno durante o estágio e a integração teoria e prática, foi questionado o nível de concordância sobre a aplicação dos conteúdos aprendidos na universidade, e fica claro que a maioria dos respondentes concorda que é possível a utilização dos conhecimentos,

adquiridos em sala de aula, no estágio. Sendo 34,51% representando a alternativa “concordo” e 6,34% “discordo”, as mais relevantes.

Tabela 4 – Vivência no estágio

Pergunta	Discordo completamente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo completamente
Aplicação no estágio dos conteúdos aprendidos na Universidade	6,34%	19,72%	28,87%	34,51%	10,56%
Permite aprofundar sua área de interesse.	2,11%	7,04%	19,72%	52,11%	19,01%
Conhecimentos e experiências adquiridas no estágio contribuíram efetivamente para formação profissional	0,70%	7,75%	11,27%	44,37%	35,92%
Prejudiquei minha formação em função da carga de trabalho que tive de cumprir em meu estágio	22,54%	26,76%	22,54%	17,61%	10,56%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Sobre a possibilidade de aprofundar conhecimentos na área de interesse, fica demonstrado que mais da metade dos respondentes concorda com essa afirmativa, tornando o estágio uma opção ideal para quem quer se tornar especialista em alguma esfera de interesse. A alternativa “concordo” teve 52,11% de representatividade.

Quanto a contribuição para a formação profissional, fica evidente que o estágio é de extrema importância para o aluno. De acordo com as porcentagens de respostas da tabela 4, pode-se observar a grande tendência para o lado da concordância e a pouca representatividade quanto a não concordância.

Quando questionados se a formação acadêmica dos discentes foi afetada negativamente, fica claro que a maioria acredita que não foi prejudicada, conforme tabela 4 abaixo. Portanto, a partir do resultado obtido, interpreta-se que o estágio, apesar de colaborar com o conhecimento da vivência acadêmica, ainda precisa melhorar para influenciar, de maneira significativa, a formação do profissional contábil.

Na tabela 5, são apresentadas as respostas quanto ao grau de dificuldade nas atividades desempenhadas no estágio.

Tabela 5 – Grau de dificuldade nas atividades do estágio

Pergunta	Muito difícil	Difícil	Indiferente	Fácil	Muito fácil
Realizar as tarefas do estágio	4,23%	16,90%	30,28%	36,62%	11,97%
Conciliar o horário de estágio com os estudos	19,72%	32,39%	14,79%	28,17%	4,93%
Acompanhar orientações de atividades	2,11%	21,13%	36,62%	35,92%	4,23%
Conciliar teoria e prática	4,23%	30,28%	19,72%	42,25%	3,52%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Foram realizadas perguntas para entender o desempenho dos discentes após a iniciação no estágio, a primeira foi com relação a realização das tarefas que lhes foram atribuídas, as quais a maioria considerou “fácil”, tendo maior representatividade com 36,62% de respostas.

Além disso, algo que pode ser identificado como dificuldade para alguns é a questão de conciliar horários entre o estudo e as atividades do estágio, onde a resposta com maior representatividade foi a alternativa “difícil” com 32,39%. Porém, para outros é uma tarefa simples, pois a segunda maior representatividade foi da alternativa “fácil”.

Outro aspecto levado em consideração na pesquisa é o de conseguir acompanhar as orientações da atividade realizada no estágio. A maioria respondeu que é fácil, porém 21,13% dos entrevistados considera difícil, o que é uma porcentagem que chama atenção,

e os motivos podem ser diversos, inclusive a má transmissão dessas orientações por parte do supervisor.

Quanto a conciliar a teoria e a prática no estágio, 42,25% considera fácil, porém é seguido por 30,28% que considera difícil. Isto merece destaque e de certa forma é alarmante, pois indica que para grande parte dos alunos não está sendo dada a possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos ou existe algum distanciamento entre o que é ensinado e o praticado, podendo o mercado não ter absorvido as atualizações das normas contábeis, após a internacionalização das mesmas.

Por fim, a tabela 6 mostra o grau de interesse do discente no curso de ciências contábeis após a iniciação do estágio.

Tabela 6 – Grau de interesse no curso de contabilidade

Pergunta	Nunca	Raramente	Não lembro	As vezes	Sempre
Busca por conhecimentos em livros para conseguir desempenhar suas tarefas	13,38%	32,39%	8,45%	36,62%	9,15%
Participação em palestras ou cursos relacionados a área de atuação	5,63%	15,49%	12,68%	52,82%	13,38%
Busca por auxílio de mentores, sejam eles professores ou profissionais da área	6,34%	21,13%	14,79%	40,14%	17,61%
Empenho para se tornar especialista na área em que estava inserido no momento	4,23%	11,27%	15,49%	36,62%	32,39%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Quando questionados sobre o interesse em buscar conhecimentos em livros o que mais chama atenção é a alternativa “sempre” que tem uma das representações mais baixas,

perdendo apenas para “não lembro”, com isso é possível identificar que o aluno de ciências contábeis que iniciou um estágio não utiliza livros como uma ferramenta recorrente. A maioria marcou que busca esse conhecimento em livros “às vezes”. Essa resposta deve ser levada em consideração, pois reflete a falta de interesse por parte dos discentes em leitura, podendo se estender a falta de observância aos normas de contabilidade (CPC’s – Comitê de Pronunciamentos Contábeis) que regem a profissão.

Com relação a participação em palestras, o número mais significativo também está na alternativa “às vezes”, porém numa porcentagem bem maior que a referente aos livros, demonstrando assim que a palestra atrai mais os alunos, sendo uma ferramenta de atualização profissional bastante interessante.

Fica demonstrado, também, na tabela 6, que a maioria dos alunos, seja “sempre” ou “às vezes”, busca o auxílio de mentores para ajudar com as dúvidas da carreira ou melhorar o desempenho em suas atividades.

Outro aspecto apresentado na tabela 6, que chama atenção é que 69,01% dos alunos respondentes se empenham para se tornarem especialistas da área em que estão inseridos, o que torna o estágio mais proveitoso já que pode guiar o discente para uma carreira naquela área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar a influência que os estágios têm na formação dos alunos de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foram aplicados questionários em sala de aula os alunos do terceiro período em diante, contando com uma amostra de 142 respondentes. Os resultados foram analisados e apresentados através de gráficos e tabelas para melhor entendimento.

Os resultados alcançados demonstram que a maioria dos respondentes estavam na faixa etária de 19 aos 25 anos, representando 85,1% do total. O que mostra que os jovens estão mais interessados em estágios, e provavelmente indica que os mais velhos preferiram empregos formais.

Além disto, o trabalho constata algumas tendências de resposta com relação a área de atuação como sendo empresas privadas, quanto a iniciação no mercado de trabalho

através do estágio, e o interesse em aumentar os conhecimentos práticos. Desta forma, pode-se entender que o aluno do curso de ciências contábeis em sua grande maioria demonstra um afastamento da carreira acadêmica, possivelmente por causa dos atrativos do mercado fora da universidade, como remuneração e ascensão profissional.

Embora o estágio seja uma temática muito importante para os universitários do curso de ciências contábeis, não se encontram muitos estudos publicados sobre o tema, para esta área. Para pesquisas futuras sugere-se verificar mais profundamente as motivações dos discentes na escolha do estágio, e compreender melhor por que o estágio acadêmico é menos atrativo que o profissional, como foi observado na pesquisa.

Com base nas respostas dos discentes, conclui-se que o estágio, quando realizado na linha de formação do aluno, contribui de maneira prática para a formação deste, complementando a limitação prática de sua graduação.

Sugere-se para próximas pesquisas ampliar o universo para maior compreensão acerca do tema, e aprofundar-se em um tipo de estágio específico, seja o acadêmico ou o profissional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luiz Carlos de; SILVA, Francynete Melo. Efeitos da exposição a mudanças nas contingências sobre o seguir regras. 2006.

BERNARDI, Rafael et al. A influência do estágio no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina na formação acadêmica do profissional contábil. 2005.

BRASIL, Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília, MEC/SEMTEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em, v. 14, n. 02, p. 2011, 1996.

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo.**

BRASIL, Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**, p. 2.164-41, 2008.

BROUSSEAU, Guy; BALACHEFF, Nicolas. **Théorie des situations didactiques: Didactique des mathématiques 1970-1990**. La pensée sauvage, 1998.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira. Reflexões sobre o ensino de Contabilidade: Aspectos culturais e metodológicos. Boletim Técnico do Senac, v. 33, n. 1, p. 62-75, 2007.

CUSTODIO, Thais Vanessa; ZURIPOLLI, João Octávio; CARRÃO, Ana Maria Romano. O Estágio como instrumento prático para a integração acadêmico-organizacional. 16º congresso de iniciação científica. UNIMEP. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Educação, v. 1, p. A786, 1991.

HALLAK, R.T.P.; CARVALHO, J.L.F. **Gerenciamento de impressões em dinâmicas de grupo para seleção de estagiários e trainees**. In: Anais do 33º Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. Atlas, 2002.

LANDRE ROSA, Jeâni Kelle; WEIGERT, Célia; GONÇALVES DE ABREU SOUZA, Ana Cristina. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, n. 3, 2012.

LAURIS, Roberta Pedrosa; SILVA, Tania Nunes. Percepção dos ex-estagiários a respeito do programa Copesul de desenvolvimento de talentos. **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 29, 2005.

LEON, LU STANTON; WICK, CALHOUN W. **desafio do aprendizado, O**. NBL Editora, 1997.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MASETTO, Marcos T.; ABREU, Maria Célia. O professor universitário em aula. **São Paulo: MG Editores Associados**, 1990.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Educa, 2002.

SANTANA, Jeová. Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 9, n. 3 [21], p. 207-213, 2012.

SANTOS, AR dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2002. SASSAKI, RK Como chamar as pessoas que têm deficiência. _____. Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, p. 12-16, 2003.

SAUAIA, ANTONIO CARLOS AIDAR. Aula expositiva centrada no participante: um modelo baseado em Jogos de Empresas. 2008.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p. 65, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23. ed. rev. E atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SMANIA NETO, Arthur et al. Estágio extracurricular: As atividades desenvolvidas contribuem para a formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina?. 2010.

STONER, James AF; FREEMAN, R. Edward: Administração. 1999.

UFPB, CONSEPE. **Resolução nº 02, 1996. Regulamenta o programa de monitoria para cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, PB: UFPB**, fev. 1996. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>> Acesso em 27 de junho de 2017.

UFPB, CONSEPE. **Resolução nº 47, 2007. Dispõe sobre normas para a realização de Estágios Curriculares Supervisionados na Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB: UFPB, jul. 2007. Disponível em: < <http://www.cear.ufpb.br/arquivos/resolucoes/Estagios%20-%20Resolucao%2047-2007.pdf>> Acesso em 27 de junho de 2017.**

UFPB, CONSEPE. **Resolução nº 76, 1997. Fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFPB - PROBEX. João Pessoa, PB: UFPB, set. 1997. Disponível em: < <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r7697.htm>> Acesso em 27 de junho de 2017.**

THE INFLUENCE OF ACADEMIC AND PROFESSIONAL STAGES IN THE TRAINING OF ACADEMIC SCIENCE STUDENTS: STUDY IN AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION

Rafael Victor Alves Cavalcante
Universidade Federal da Paraíba
rafaelvacavalcante@gmail.com

Carla Janaina Ferreira Nobre
Universidade Federal da Paraíba
carlajanainanobre@gmail.com

Ronaldo José Rêgo de Araújo
Universidade Federal da Paraíba
ronaldocontabilidade@gmail.com

ABSTRACT

The internship is one of the activities that allows students the possibility of developing in practice the knowledge acquired in the classroom, even during their graduation. However, it is necessary that this tool is being used in an appropriate way, that is, students must carry out activities that are in accordance with their abilities, areas of knowledge and always supervised. This study aims to identify how the stage influences the student in his / her formation in the course of Accounting Sciences of the Federal University of Paraíba. The study is descriptive, and a qualitative approach was taken to the data obtained through questionnaires, applied in the educational institution itself. In general, it was verified that the trainees are aware of the importance of the internship, mainly in the search for practical knowledge, which in some cases the university is not able to supply. An important factor is also the question of the possibility of first employment, taking into consideration that many of the students begin the internship as a form of initiation in the job market. This fact can be justified by the companies' interest in recruiting trainees as a way of prospecting future contractors.

Keywords: Stage. Academic education. Accounting Sciences.